

ESTABILIDADE DA RESISTÊNCIA À BRUSONE, MANCHA PARDA, ESCALDADURA E MANCHA ESTREITA NAS FOLHAS EM ARROZ.

A.S. Prabhu; F. J.P. Zimmermann; J. Soave; N. R. G. Curvo; A. M. Lopes; C.A.M. Sobral; R.P.Ferreira; T. Kobayashi & E.U.P.Galvão. (EMBRAPA/CNPAF, Caixa Postal 179, 74000, Goiânia, Go.

A partir de dados do Ensaio Cooperativo das doenças de arroz de sequeiro, foi estudada a estabilidade de resistência de 10 cultivares de ciclo precoce e 10 de ciclo médio e 4 doenças foliares, em 11 ambientes totalizando 15 ensaios, durante os anos agrícolas de 1983/84 e 1984/85. As intensidades de brusone nas folhas (Pyricularia oryzae), mancha parda (Helminthosporium oryzae), escaaldadura (Rhynchosporium oryzae) e mancha estreita (Cercospora oryzae) foram avaliadas em condições naturais de infecção no campo. Utilizou-se, para leitura de doenças, uma linha de 5m de comprimento com 3 repetições.

Os parâmetros utilizados para determinação da resistência às doenças foram o coeficiente de regressão linear e os desvios de regressão linear não significativos, sendo que o ponto de interseção e o coeficiente de regressão próximo a zero indicam resistência estável; ponto de interseção baixo e o coeficiente de regressão próximo a um, indicam resistência moderada e certa estabilidade, e valores elevados desses parâmetros, menor resistência e baixa estabilidade.

Os resultados mostraram grandes diferenças entre as cultivares quanto à estabilidade de resistência às diferentes doenças foliares. As cultivares/linhagens CNA 108-B-28-11-2B e BR 51-46-5 mostraram resistência e estabilidade à brusone nas folhas, enquanto que a Lambari e Batatais foram menos estáveis. A linhagem CNA 108-B-28-11-2B também exibiu alta estabilidade de resistência à mancha parda e à escaaldadura. Com relação à mancha estreita, as cultivares Lambari e 79-233 foram mais resistentes do que a CNA 108-B-28-11-2B. No geral, as linhagens do CNPAF mostraram maior estabilidade e resistência às diferentes doenças.